

JungleDrums entrevista: Ticiano Paludo

Primeiro, parabéns pelo prêmio! Como você está se sentindo por ter seu remix reconhecido por um dos maiores ... de dance music do mundo?

R: Obrigado! ☺ Realmente foi muito legal ter participado. Sou do signo de áries, um signo guerreiro e de fogo. Não entro em nada pra ser o nr 2, sempre dou o máximo pra ser o nr 1 em tudo que faço. Na verdade, não curto muito esse lance de votação popular. É a segunda vez que participo de um concurso desse tipo e a segunda vez que ganho, também. Mas acho que uma curadoria é mais do que suficiente/eficiente para eleger um campeão.

A democracia na web desse jeito é "too fake". Isso só vale mesmo se você garantir que cada internauta votará apenas 1 vez – validando e-mail, por exemplo. Mas não é uma queixa, é apenas uma observação. Acho que a vitória se deve a 2 pontos: o primeiro a soma de persistência, dedicação e estudo – pois estudo muita musica desde os 12 anos de idade; o segundo ponto é justamente esse estudo, pois acho que a maioria das pessoas que produzem e-music estuda pouca musica e isso me irrita. Parece falta de respeito com o ouvinte. Lógico que o feeling e o talento também contam, mas se você analisar a carreira e trajetória de músicos geniais como Paul McCartney, por exemplo, verá que os caras estudaram pra cacete pra produzir boas canções. Existem exceções, mas já dei esse "puxão de orelhas" em outras entrevistas e continuo batendo nessa tecla.

Finalizando a resposta, esse é meu primeiro premio internacional. Eu já havia recebido 3 prêmios nacionais: Lucky Strike Lab (prêmio de vanguarda), Isnard Azevedo (melhor trilha sonora para teatro adulto) e Remixing Harry (melhor remix nacional), além de outras indicações e menções honrosas. Nunca se deve fazer uma track pensando em um prêmio. O prêmio é consequência do reconhecimento do nosso esforço e não o objetivo de um trabalho. Tem uma frase que outro dia o Enrico De Paoli – um amigo querido e companheiro de trabalhos (que trabalha com gente do nível de Djavan e Ray Charles e tem vários prêmios – incluindo Grammy) – me disse que é um provérbio que tenho utilizado como guia para minha carreira: "Não corra atrás das borboletas. Cuide de seu jardim que elas virão até ele". Parece que as borboletas andaram vindo atrás da minha faixa do Born to Dance, rs...

Como você ficou sabendo do concurso?

R: Li uma matéria sobre ele no portal FiberOnline (www.fiberonline.com.br), um portal que curto muito, sério, que apoia a e-music e traz sempre muitas informações bacanas. Fui no site do DMC (www.dmcremix.com), li tudo a respeito, ouvi as tracks anteriores e me cadastrei. Assim que abriu um concurso novo, fiquei 15 dias produzindo bem detalhadamente cada parte do meu remix, enviei, fiquei entre os 3 finalistas, fiz uma boa campanha – com auxílio de muita gente bacana como, por exemplo o portal de e-music Poa Beat (www.poabeat.com.br) – e cheguei lá.

O que você espera acontecer de agora em diante? Quais são seus planos?

R: Minha carreira está indo super bem. A gente precisa se dedicar e ter muita paciência. Subidas meteóricas normalmente resultam em quedas meteóricas. Então, acho que estou indo num ritmo super bom. Tenho começado gradualmente a trabalhar com pessoas que sempre admirei (o Enrico De Paoli acabou de masterizar um álbum que produzi para o Caminhantes do Céu – www.institutoceunaterra.com.br, um trabalho super diferente focado em hinos do Santo Daime no qual fizemos arranjos muito legais utilizando tablas, sitaras e até panalás, copos, garfos e facas – quem quiser ouvir pode acessar http://www.pontowav.com.br/hotsite/artistas_detalhe.php?id=22). Já produzi um remix pro Alessandro Tausz (produtor que lançou a Luka, por exemplo) e que pode ser ouvido em http://www.pontowav.com.br/hotsite/artistas_detalhe.php?id=16) e agora nos próximos dias vou remixar uma faixa do Arrigo Barnabé.

Semana passada remixei 2 faixas de uma cantora carioca fantástica chamada Madame Mim (<http://www.myspace.com/mammim>). Adorei esse trabalho com ela. Possivelmente essas faixas estarão no próximo álbum dela e o remix da faixa "Lado B" estará no meu live (leia a seguir).

Fora isso, lancei recentemente meu debut álbum de lounge music chamado "Lounge TP" (http://www.pontowav.com.br/hotsite/artistas_detalhe.php?id=25) em formato digital release em sites como Juno (UK), 3 Beat Digital (UK) e Release Records (Canadá) e em breve ele deverá estar saindo em outros países como Japão, EUA e França. Comecei ontem a ensaiar o live desse álbum. Será um grande diferencial, pois é raro ver pessoas tocando lounge eletrônico, a maioria se foca em som de pista. Para essa missão, convidei o DJ português (de Lisboa) chamado DJ Vitamine (<http://www.myspace.com/djvitamine>), um cara que tem muito feeling e já tocou pelo mundo todo. O nome desse projeto de live será Lounge Vitamine TP. Vamos apresentar todas as faixas do meu álbum e alguns covers como Moby e De-Phazz (tocando as faixas originais e fazendo interferências eletrônicas e orgânicas ao vivo, utilizando equipamentos como Final Scratch, guitarras e violões nylon). Nossa estréia deverá ser em Janeiro de 2007, ainda estamos armando as gigs.

Fora isso tudo, estou produzindo o álbum da banda O Fio (http://www.pontowav.com.br/hotsite/artistas_detalhe.php?id=9) e mais uma pá de coisas que andaram saindo (assinei faixas, remixes e produções nos álbuns dos grupos Bataclan FC, Camerata Brasileira, Get!, Caminhantes do Céu, Ticiano Paludo, Lounge Brasil Vol 6 – um lançamento da Lua Music - e Madame Mim). Devo iniciar nos próximos dias, também, a produção de algumas faixas com a Vera Medina (<http://www.myspace.com/veramedina>) e com o Oil Filter (<http://www.myspace.com/oilfilternude>). Estou dependendo da liberação de uma verba municipal que financia cultura. Se isso rolar, em 2007 meu álbum "Lounge TP" será lançado em formato CD pela Lua Music.

Escrevo também colunas mensais nos portais Poa Beat, Cena Eletrônica (www.cenaeletronica.com), Radimidia (www.radimidia.com.br) e para a revista Backstage (www.backstage.com.br). Para fechar, estou assinando contrato com a empresa Pump Audio (<http://www.pumpaudio.com>) que vai licenciar faixas minhas para TV a Cabo, Games, etc... em New York/NY.

No mais, seguir trabalhando, produzindo artistas, trilhas para teatro, web, moda (recentemente produzi uma série de remixes exclusivos para a Converse/All Star), TV, Cinema e o que mais pintar pra fazer.

Como você entrou no mundo da música eletrônica? Qual foi o primeiro disco eletrônico que você ouviu ou qual foi o artista que abriu sua cabeça pra esse mundo?

R: Eu comecei na música tocando violão, em 1986. Passei por aquele processo que todo o garoto passa de montar bandas amadoras com colegas de colégio, sem pretensão alguma, com nomes engraçados como Kid Balaka e Crase.

Meu primeiro trabalho profissional foi com uma banda que não existe mais, a Titânio, uma banda de heavy metal tradicional. Eu tocava guitarra, era um dos principais compositores e consegui obter resultados ótimos em imprensa especializada e com o público, mas as dificuldades eram enormes - estúdios de gravação precários, técnicos despreparados, além da nossa informação pessoal que chegava pingada e distorcida, era tudo feito à base de letra sete, fita k-7 e xerox. Não tinha web, photoshop, pro-tools, mas foi um ponto marcante na minha vida, pois tocamos para platéias legais e foi aí que o Ticiano produtor começou a nascer. Encurtando a história, em 1998 eu tive os primeiros contatos básicos com samplers e teclados, e quando eu estava me formando em comunicação social, fui trabalhar com um produtor musical chamado Ricardo Severo, um cara fantástico que me ensinou muitas coisas importantíssimas sobre a carreira.

Alguns anos mais tarde, montei a minha produtora de áudio e comecei a trabalhar com sound design para publicidade, dança, teatro e multimídia. Atualmente, além de trabalhar com áudio publicitário, produzo artistas de segmentos variados, do reggae à música eletrônica. Antes de ser um produtor de música eletrônica, sou um produtor musical e esse é um dos meus grandes diferenciais.

Então acho que sem querer, quando me dei conta, já estava dentro da e-music. Na real, não sei qual o primeiro disco que ouvi, mas sei muito bem qual o artista que pirou minha cabeça e é referência até hoje. O álbum "Play" do Moby foi um divisor de águas para mim. Acho que após ouvir mil vezes esse trabalho é que comecei a me transformar no que sou hoje. Todos os álbuns da Madonna são escola para mim, indiscutivelmente. Mas gosto de muitas coisas e escuto (com prazer) desde Zezé di Camargo e Luciano até Sepultura. Claro que tem coisas que não curto muito, mas no geral, sou bem eclético e acho que essa mistura toda é o que acaba gerando produções interessantes que tem me ajudado a chegar aonde quero e a trabalhar com música, uma profissão que amo muito. Eu vivo e respiro música o tempo inteiro.

Quem são seus artistas favoritos e por quê?

R: Olha, tem muita gente. Então, vou citar alguns clássicos básicos: Beatles e Kiss são duas bandas que sempre me fascinaram. Inclusive, minha dissertação de bacharelado em Comunicação Social foi uma análise semiótica e mercadológica da carreira do Kiss (pode ser baixada em <http://www.pontowav.com.br/hotsite/clipping.php>). Como produtores, admiro e me espelho demais: no Caldato (produtor, por exemplo do "A Procura da Batida Perfeita" do Marcelo D2, um álbum que pira a cabeça de qualquer mortal); no Apollo Nove (<http://www.myspace.com/apollo9>); no Geroge Martin e por fim no Rogério Duprat (infelizmente, falecido nesse ano – que foi um dos responsáveis pela deliciosa maluquice chamada Tropicália).

Atualmente, de noite antes de dormir, meu passatempo é fuçar no myspace pra descobrir sons novos. Tem uma artista que me deixou completamente maluco e que recomendo: <http://www.myspace.com/katewax>. Para mim, esse som dela é incrível. O Mylo (<http://www.myspace.com/mylo>) é um cara que me pirou tanto quando o Moby. Amo o som do De-Phazz (<http://de-phazz.universal-music.de>), também. E as últimas descobertas que achei muito boas foram <http://www.myspace.com/braziliangirls> e <http://www.myspace.com/thelucydixon> (inclusive já

comecei uma negociação pra produzir uma track pra ela... Se rolar, vou adorar, pois o som dela é ótimo).

Você não se prende a um só estilo, produzindo não apenas house, mas rock e pop, o que não é muito comum entre produtores de música eletrônica. Você acha que esses produtores deveriam ser tão versáteis quanto você? Qual estilo você prefere trabalhar?

R: Eu acho que como em tudo na música as pessoas devem trabalhar com o que curtem e com o que sabem fazer bem. Por exemplo, eu odeio Pro Tools, mas não vou dizer que é um sistema ruim. Só que para mim ele não serve. No caso dos estilos, a grande diferença, como já disse antes é que eu sou um Produtor Musical que produz musica contemporânea e não apenas um produtor de e-music. Por isso, pela experiência e vivência que eu tenho, consigo transitar de forma tranqüila entre um reggae, pop, mpb, metal e e-music, por exemplo. Todos estes estilos me agradam como produtor. Adoro o pop, o hip-hop, o rock e a e-music. No meu caso como artista, adoro trabalhar com lounge, pois ele ainda não foi explorado como deveria (exceto pelas chatices étnicas tipo "Buda Lounge" que ninguém agüenta mais ouvir ou aquele clima de música de motel tipo "Sexy Lounge"). Mas caminhos como o Moby, o Mylo, o De-Phazz, isso ainda tem muito caldo para render, me interessa, sei que faço um trabalho bacana e estou apostando que em breve minha carreira nessa área (ainda mais com a inclusão do DJ Vitamine nessa) vai logo agradar muita gente. É um processo crescente que vem se mostrando real com o passar dos dias.

O que você acha da cena eletrônica brasileira hoje em dia?

R: Acho que tem coisas boas e ruins como em qualquer área. Mas, enquanto estilo, acho bagunçado e acho que a maioria das pessoas que organizam as coisas como festas e etc são muito míopes e não sabem explorar o filão. Porque, para a esmagadora massa da população, musica eletrônica ou é sinônimo de bate estaca ou é som de homossexual (o que é ridículo). Mas a culpa é da falta de uma educação que deveria partir dos promotores da cena, que só sabem se focar na figura do DJ (não que ela não seja importante, mas existem mil coisas além disso). A cultura musical brasileira é riquíssima e fico triste de ver bandas de rock de adolescentes que acham porcarias como Franz Ferdinand o máximo e nunca ouviram nem uma faixa dos Mutantes, por exemplo. Creio que isso tudo tenda a melhorar, pois para mim esse mercado ainda não rende nem 5% do que poderia render. É questão de tempo e dedicação. Como tudo.... Também acho que existem muitos cursos fracos que se dizem cursos de produção musical – quando na verdade apenas ensinam a empilhar loops ou manipular softwares. É a mesma ilusão de se achar que ensinando Word para uma pessoa ela automaticamente se transforma em um escritor. Levei mais de 20 anos de estrada para me sentir seguro a me intitular produtor musical e acho ridículo ver essa menina que faz 6 aulas de 1h de duração se achar em condições de apresentar um trabalho capaz e bem acabado. Essa é uma das razões, por exemplo, que acho que me deram a vitória no Born to Dance. Eu não segui receitas de bolo (como a grande maioria dos produtores de e-music fazem). Criei a sonoridade que eu achei adequada ao remix, independente de andamentos ou regulagens de reverb. Acho que falta mais musicalidade nesse pessoal que fica preso apenas a técnicas se esquecendo do lado humano que a música carrega. Musica serve para emocionar as pessoas e para se conseguir isso é necessário estudo e muito, mas muito tempo ouvindo sonoridades variadas. Seguido vejo caras que trabalham com Psy, por exemplo, que nunca ouviram rock ou breakbeat, por exemplo. Daí o resultado é obvio: trabalhos fracos, chatos e ruins.

Você tem planos de vir para o exterior? (tocar, morar...?)

R: Como tenho dupla cidadania (italiana + brasileira) as coisas são bem mais fáceis nesse aspecto. Nesse ano comecei a dar meus primeiros passos internacionais (com o lance da Juno, do Born to Dance, da Pump Audio) e estou focado nisso daqui para frente. Meu sonho é morar em NYC. Não sei se um dia isso rolará pois sou casado, amo minha esposa Luciana Queiroga e ela tem a profissão dela, a carreira dela e devo respeitar este espaço que ela precisa para se desenvolver como ser humano e profissional. Mas já estou começando a fazer negociações para tocar pelo Brasil e fora dele, também. Adoraria tocar em Londres. Já estive aí em 1987 e adorei o clima todo. Se algum promoter/manager ler essa matéria e se interessar em me levar para tocar pela Inglaterra, será um prazer. Até porque, sem falsa modéstia, meu live com o DJ Vitamine está ficando matador. Quem quiser conhecer mais a fundo meu trabalho pode acessar minha página no mspace em <http://www.myspace.com/ticianopaludo> ou entrar em contato via e-mail através do endereço tpaludo@uol.com.br.

O que você vai fazer na virada do ano-novo?

R: Ainda não planejei nada em especial. Normalmente fico quieto, no meu canto, reunido com a minha família. Não curto muito datas festivas clássicas como aniversário, natal, ano-novo, carnaval. Vamos ver... Quem sabe não estarei tocando em Londres? ☺

Abraços e obrigado pelo espaço.

Ticiano Paludo – e-producer